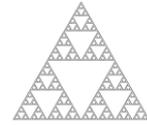




## VI Seminário Nacional de Histórias e Investigações de/em Aulas de Matemática



### CAFÉ COM SABERES E SABORES DA EDUCAÇÃO DA MATEMÁTICA

Carmem Dias  
kassydias@yahoo.com.br

Ângela Susana Jagmin Carretta  
angelacarretta@gmail.com

#### Resumo:

Na Região da Campanha - RS, em 2014, foi criado o projeto de extensão Café com Sabores e Saberes da Educação Matemática, inspirado nos consolidados cafés filosóficos que foram inaugurados na década de 90, em diversos espaços do mundo, trazendo um novo conceito de ambiente, combinando cultura e lazer, unindo a cafeteria, os livros novos e usados. Dessa forma, o referido projeto uniu um café matutino ou um lanche no final da tarde ao diálogo em torno do ensino, pois o cafezinho faz parte da identidade brasileira. Tem como objetivo proporcionar encontros de discussão acerca da metodologia do ensino de matemática, com vistas a compartilhar saberes e fazeres docentes, bem como as práticas e pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Pedagogia, nos últimos anos. Durante o degustar do café temos tido a oportunidade de analisar as práticas pedagógicas habitualmente empregadas para ensinar matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Temos sugerido obras acerca da metodologia do ensino da Matemática, bem como abrimos espaço para que os professores façam o mesmo. Materiais didáticos têm sido construídos pelos bolsistas que atuam no referido projeto, os quais têm auxiliado os docentes na vivência de situações práticas, na criação e adaptação de atividades e recursos didáticos. Temos realizado atividades em defesa do ensino da Matemática, livrando-o da marca de incompreensível e inacessível. Nestes três anos, mais de 250 profissionais participaram do café itinerante.

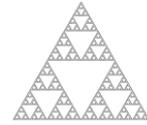
**Palavras-Chave:** Ensino, Matemática, Café.

#### INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX há um movimento em busca da ampliação das condições de formação inicial e continuada de professores, em nosso país. O início do século XXI foi marcado por alterações nos componentes curriculares nos cursos de licenciatura, no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais, pois do cenário educacional emergem necessidades que acabam por mobilizar educadores e formadores de formadores.

Para os professores regentes nos Anos Iniciais, não foi diferente. Ocorreram políticas públicas, através das quais o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação dos estados e municípios idealizaram programas de formação continuada. Além disso, ocorreram diversos estudos, pesquisas e eventos que discutiram a prática pedagógica.

Ninguém aprende a ser professor trancado numa sala de aula. Os sucessos e insucessos na empreitada de ensinar, associados às trocas e conversas com



colegas, à reflexão e ao estudo, vão contribuindo para consolidar um conjunto de modos de agir, mais ou menos fundamentado que estrutura a atuação do professor. (ANDRÉ, 2006, p.23)

Dessa forma, a formação continuada é tida como exigência para atuar na contemporaneidade, considerando as transformações rápidas e constantes que ocorrem e interferem na área educacional. Os eventos com tal finalidade ocorrem em modalidades diversas, quer sejam cursos, seminários, grupos de estudo, cursos de extensão, dentre outros.

### **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES E FORMAÇÃO CONTINUADA**

Compreende-se a extensão universitária como elemento indissociável da Pesquisa e do Ensino, no âmbito universitário. São as atividades de extensão responsáveis por articular os saberes científicos e os populares; atender a comunidade, de forma colaborativa, num diálogo aberto entre docentes, discentes e indivíduos da sociedade.

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

Com a aproximação entre universidade e sociedade ocorrem benefícios à ambos; pois a universidade compartilha os resultados de suas pesquisas, amplia os saberes, repensa seu papel, seus cursos e seus currículos, enquanto que a comunidade acaba obtendo uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, a Universidade da Região da Campanha desenvolve ações e projetos de extensão voltados ao desenvolvimento regional da Campanha e Fronteira Oeste, no interior do Rio Grande do Sul.

O Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, de 2001 retoma as discussões em torno da extensão universitária e a define como:

[...] é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido

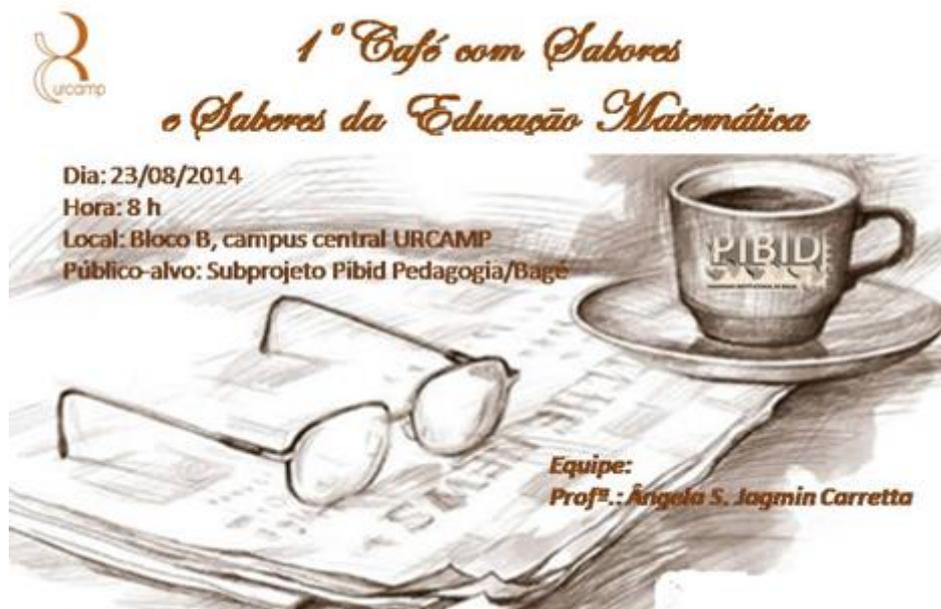


àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados /acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade (FÓRUM, 2001).

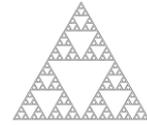
Dentre os projetos de extensão universitária, desenvolvidos atualmente, dá-se neste artigo, destaque ao Café com Sabores e Saberes da Educação Matemática. Trata-se de um projeto de extensão que tem como objetivo geral proporcionar encontros de discussão acerca da metodologia do ensino de matemática, com vistas a compartilhar saberes e fazeres docentes. Os objetivos específicos referem-se a analisar métodos para ensinar matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; divulgar obras acerca da metodologia do ensino da Matemática; produzir material didático e de auxílio aos professores. Dessa forma, pretende-se realizar atividades para defender o ensino de Matemática, de forma atraente e enriquecedora, livrando-a da marca de incompreensível e inacessível que de acordo com a tradição a tem acompanhado.

O referido projeto justifica-se pela necessidade de aproximação entre a universidade e a escola, contribuindo para momentos de formação docente permanente. A intenção é de que momentos breves, durante o degustar de um café, possam ser discutidos temas da Educação Matemática.

**Imagem 1** – Cartaz de divulgação do evento



**Fonte:** Arquivo do projeto



## **A ORIGEM NO CAFÉ FILOSÓFICO**

Em meados de 2014, numa ação do projeto de extensão “Produção de materiais Didáticos” o Café com Sabores e Saberes da Educação Matemática, teve como inspiração os consolidados cafés filosóficos.

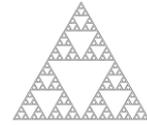
De acordo com Paula (2011) a iniciativa foi do filósofo Marc Saltet, no ano de 1992, ao organizar o Café de Phares, aos domingos, na Praça da Bastilha de Paris. A mesma autora revela que no Brasil, Oscar Federico Bauchwitz, em 2001, idealizou o Café Potiguar na cidade de Natal e, em 2003, em Juiz de Fora (MG) o casal de docentes Tiago Adão Lara e Maria Helena Falcão Vasconcellos deram vida ao café filosófico. Logo a seguir, em 2005, “[...] a Coordenação de Filosofia da UFJF iniciou o Café no Restaurante Boulevard 40 no Bairro São Pedro, atualmente orientado pelos professores de Filosofia da Universidade Laélia Cardoso e Juarez Sofiste (PAULA, 2011, p. 65).”

Nesse mesmo período viam-se inaugurar em diversos espaços do país um novo conceito de ambiente, combinando cultura e lazer, unindo a cafeteria, os livros novos e usados. Dessa forma, os ambientes dessa natureza tornaram-se uma referência nas cidades como espaço de eventos culturais, tais como lançamentos e sessões e autógrafos, saraus, palestras e cursos, sem deixar de propiciar bons momentos casuais.

## **POR QUÊ CAFÉ COM SABORES E SABERES DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA?**

O referido projeto de extensão é aberto à comunidade e acontece mediante a solicitação de uma escola ou de um grupo de professores, pois o cafezinho tem cheiro e sabor marcantes, faz parte da identidade brasileira e constitui-se num convite a interação e ao diálogo.

O café é uma bebida que pode ser saboreada, acompanhada de guloseimas ou diversos tipos de alimentos: bolos, bolachas, cucas e pães. A comida é considerada uma



atividade socializadora, a qual admite a experiência da troca, não só do pão, mas da generosidade que está por detrás do sabor, da textura e do cheiro do alimento.

Preparar a refeição, mesmo que um rápido lanche é demonstração de carinho, de cuidado e de atenção com o outro. Melhor ainda se acompanhada de formatos, que saem das formas e de coberturas, com diferentes cores e texturas. “Frio ou quente? Que perfume falará de minhas emoções? Doce ou salgado? Todos esses aspectos compõem o ritual do comer junto, que é um dos ingredientes facilitadores da construção do grupo.” (FREIRE, 1992, p.65)

Um grupo se constrói com a ação exigente, rigorosa do educador. Jamais com a cumplicidade autocomplacente, com o descompromisso do educando. Um grupo se constrói no trabalho árduo de reflexão de cada participante e do educador. No exercício disciplinado de instrumentos metodológicos, educa-se o prazer de se estar vivendo, conhecendo, sonhando, brigando, gostando, comendo, bebendo, imaginando, criando; e aprendendo juntos, num grupo. (idem, 1992, p. 65)

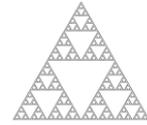
Assim, antecipando o encontro tem-se a preocupação com o preparo do lanche. No decorrer da atividade, entre um café e outro, ocorrem breves palestras que abrangem diversas áreas da Educação Matemática.

Madalena Freire (1993, p.15) defende que “[...] o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir [...].” Dessa forma, um café matutino ou um lanche no final da tarde, pode constituir-se num ambiente propício ao diálogo em torno de assuntos que geram angústias no ato de ensinar.

Nestes encontros, além de uma breve palestra, divulgam-se livros, vídeos e recursos didático-pedagógicos da contemporaneidade. O docente, público-alvo desta proposta, no decorrer do evento compartilha suas ideias, reflete, sugere.

## **1. RESULTADOS PARCIAIS**

O 1º café surgiu como uma atividade do projeto de extensão Produção de Materiais didáticos e foi realizado junto aos 15 bolsistas de iniciação à docência, do Pibid/Urcamp e os respectivos supervisores de área.



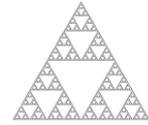
**Imagem 2** – Café com pibidianos da Pedagogia



**Fonte:** Arquivo do Projeto

Os demais ocorreram após a solicitação da comunidade docente e trataram de diferentes temas, conforme o quadro abaixo:

Data do evento	Tema	Nº de participantes/ Público Alvo
23/08/2014	Jogos e recursos didáticos para o Ensino da Matemática nos Anos Iniciais do EF	15 bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/Pedagogia e 3 supervisoras do Pibid
01/09/2014	Calculadora, aliada ou adversária na/da docência?	7 Orientadoras de Estudos do PNAIC
09/09/2014	Calculadora, um recurso tecnológico para as aulas de Matemática	13 Docentes dos Anos Iniciais de uma EMEF



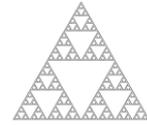
22/09/2014	Intervenções na construção do conceito de número	24 Docentes e monitoras de turmas de EI de uma escola particular
16/10/2014	O ensino da Geometria	63 professores vinculados ao PNAIC
12/05/2015	Estratégias pedagógicas para a aquisição do conhecimento matemático pelas crianças	17 Docentes e cuidadoras da EI
24/09/2015	Resolução de problemas para crianças não-leitoras	15 professores e monitores de uma EMEI.
22/07/2016	Jogos didáticos para o ensino da Matemática	36 professores e monitores de turmas de EI e Anos Iniciais de uma escola particular
28/10/2016	Resolução de Problemas	8 professoras dos Anos Iniciais; 1 supervisora
03/04/2017	Grandezas e medidas a partir dos contos infantis	6 professoras dos Anos Iniciais

Quadro 1 – Datas, temas e público-alvo

**Imagem 2:** Café na Escola São Judas



**Fonte:** Arquivo do Projeto



Nestes quatro anos de existência, cerca de pessoas, entre docentes, monitores, tutores, supervisores e bolsistas do Pibid foram contemplados com o café itinerante, o qual aproxima as pessoas e estimula o diálogo e a elaboração de novas propostas de ensino.

Resultados apontam para a (re)aproximação entre egressos e a Universidade, o que tem contribuído para o compromisso de manter diálogos e reflexões entre formação inicial e continuada.

Desde então ocorreram adequações no planejamento da disciplina de Fundamentos Teórico Metodológicos da Matemática, a qual trata das perspectivas de ensino.

Tem propiciado ainda, o entrelaçamento das ações de ensino e extensão e o exercício do papel social do professor. Portanto, tem ocorrido discussões permanentes entre os saberes e fazeres docentes e a Matemática, além da possibilidade de ampliação do projeto a partir da participação em congressos e a publicação em anais de eventos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

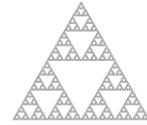
O projeto de Extensão Café com Sabores e Saberes da Educação Matemática tem atingido o objetivo de estreitar os laços entre a universidade e a comunidade e mantém um canal de comunicação com os professores que ensinam matemática. Além da formação continuada, tem oportunizado aos acadêmicos/bolsistas a formação profissional.

Atender às necessidades dos professores, com temas atuais e relevantes tem provocado mudanças curriculares e enfoques metodológicos no curso de pedagogia.

Acreditamos que o projeto tem contribuído com a formação e atualização, em diferentes âmbitos e tem nos permitido fortalecer as relações entre escola e universidade, num caráter reflexivo não apenas em torno das metodologias de ensino, mas entre os saberes e fazeres docentes, o papel social da docência e a constituição da identidade do professor.



## VI Seminário Nacional de Histórias e Investigações de/em Aulas de Matemática



### REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Ensinar a pesquisar**. Como e para quê?. In: SILVA, A. e outros. Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Anais do XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDPE, 2006.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Avaliação da Extensão Universitária: Brasília: MEC/SESu: Curitiba: UFPR; Ilhéus: UESC, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.3)

FREIRE, Madalena; CAMARGO, Fátima, et al. **Grupo – indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento**. São Paulo: Espaço Pedagógico, Série Seminários, 1998, p.23-24

FREIRE, M. **O que é um grupo?** In: GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara. Paixão de Aprender. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

LARA, Tiago Adão. **A escola que não tive - o professor que não fui**: temas de filosofia da educação. São Paulo: Cortez

PAULA, Elcione Leite de. O café filosófico como possibilidade de refletir a sociedade. **Μετόνοια**, São João del-Rei/MG, n.13, 2011. Disponível em [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/5\\_ELCIONE.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/5_ELCIONE.pdf). Acesso em 5 de abril de 2017.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão**: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: . Acesso em: 2 de nov. 2016.